

PRAZERES E DESPRAZERES VIVENCIADOS PELOS ENFERMEIROS DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO

Tatiana Ruviaro do Amaral¹, Michele Kuhn²

Resumo: Este estudo objetiva identificar fontes geradoras de prazer e/ou desprazer em uma unidade de terapia intensiva (UTI) a partir da ótica dos enfermeiros. A pesquisa é caracterizada como de tipologia descritiva e exploratória com abordagem qualitativa. A partir do método da análise de conteúdo, emergiram três categorias. Destacaram-se momentos de prazer oriundos da harmonia no ambiente de trabalho, do reconhecimento proveniente dos colegas e pacientes, bem como, da inovação tecnológica constante. Os desprazeres são minimizados com os colegas, com a coordenação de enfermagem e com sua rede de convívio fora do trabalho.

Palavras-chave: Enfermeiros. Terapia intensiva. Representação. Sentimentos.

Abstract: This study aimed at identifying generating sources of pleasure and/or displeasure in an intensive care unit (ICU) from the nurses' viewpoint. It used descriptive and exploratory typology, with a qualitative approach. Based on the Content Analysis method, three categories have emerged. Moments of pleasure were described as originating from the harmony in the workplace, from recognition from colleagues and patients, as well as from a constant technological innovation. Displeasure is minimized by colleagues, nursing coordinators and nurses' social network outside the workplace.

Keywords: Nurses. Intensive care. Representation. Feelings.

1 INTRODUÇÃO

Vivemos em um mundo em evolução e desenvolvimento desenfreado, com avanços nobres no universo de pesquisa, tecnologia, saúde e educação. Nos ambientes hospitalares de saúde, é preciso acompanhar a velocidade desses avanços e implantar serviços especializados para dar suporte assistencial aos indivíduos. Dentro das instituições de saúde hospitalares, as unidades de terapia intensiva são fundamentais, pois disponibilizam aparatos humano e tecnológico qualificados.

Essas unidades são destinadas ao cuidado direto de pacientes graves ou potencialmente graves que necessitam de assistência 24 horas por dia, tendo como papel principal

1 Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil (2006). Professora do Centro Universitário UNIVATES, Brasil.

2 Graduada em Administração-Gestão de marketing pela Faculdade Concórdia, Brasil (2010).

buscar evolução favorável do estado clínico do paciente. Sendo assim, faz-se necessária a disponibilidade de recursos técnicos e científicos avançados e a presença de equipe multiprofissional devidamente treinada (MACHADO, 2004).

A apropriação dessas conceituações traz compreensão de que os profissionais que ali atuam estão vulneráveis a desgastes decorrentes do trabalho, em especial por estarem diretamente em contato com pacientes com risco iminente de morte.

Não raro trabalhadores da enfermagem enfrentam situações que lhes exigem habilidade pessoal e técnica para enfrentar questões relacionadas ao seu processo de trabalho, pois rotineiramente encontram-se submetidos à alta exigência no trabalho. São exigidos deles a busca do aprimoramento contínuo, o cumprimento de normas e rotinas pré-organizadas e, sobretudo a busca do equilíbrio em situações que colaboram para o desgaste físico e mental (AMARAL, 2006).

Este estudo busca, a partir de seus resultados, contribuir ao apontar caminhos para minimizar o sofrimento advindo da rotina de terapia intensiva. Para tanto, delimitou-se como objetivo principal identificar as fontes geradoras de prazer e/ou desprazer em uma unidade de terapia intensiva (UTI) a partir da ótica dos enfermeiros, além de conhecer as estratégias adotadas para minimizar os desgastes provenientes do cotidiano do trabalho.

2 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Para compreender os sentimentos oriundos do processo de trabalho do enfermeiro de terapia intensiva, utilizou-se a metodologia descritiva e exploratória com análise qualitativa dos dados. O público pesquisado é composto por profissionais enfermeiros de uma unidade de terapia intensiva de uma instituição hospitalar de médio porte do interior do Estado do Rio Grande do Sul (RS).

A população prevista era de 11 enfermeiros, no entanto, um dos profissionais não foi incluído por trabalhar há menos de um ano na instituição e outro deles apresentou objeção para participar da pesquisa. Dessa forma, a amostra constituiu-se de nove enfermeiros.

Antes de proceder com o estudo, o projeto científico foi avaliado pelo Centro de Pesquisa da instituição hospitalar e, após sua apreciação, foi liberado para execução. A etapa seguinte foi submeter esse projeto ao Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário UNIVATES, no qual foi emitido parecer favorável pela Plataforma Brasil sob nº 24.357 de 21/05/2012, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep). Em posse das referidas liberações, as pesquisadoras desenvolveram as etapas previstas. A questão norteadora para a realização do estudo foi: ***Os enfermeiros de unidade de terapia intensiva desta realidade possuem prazeres e/ou desgastes ao vivenciarem seu processo de trabalho?***

Mediante a concordância individual e antes de iniciar as entrevistas, as pesquisadoras leram para os participantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assim como a questão norteadora, deixando os sujeitos da pesquisa à vontade para proceder ou interromper sua participação em qualquer uma das etapas. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas na íntegra. Os dados extraídos foram analisados com base no método de análise de conteúdo, emergindo três categorias. Para preservar a anonimato dos sujeitos, foram utilizados nomes de planetas e outros elementos que compõem o céu

para diferenciá-los. Os dados obtidos ficarão sob a responsabilidade das pesquisadoras e serão incinerados após cinco anos de sua utilização. As pesquisas sempre estiveram em consonância com a Resolução 196/96 da Univates.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A partir do tratamento dos dados obtidos nas entrevistas, foram extraídas três categorias, as quais serão descritas a seguir.

Categoria 1: os enfermeiros compreendem a magnitude das unidades de terapia intensiva e relacionam prazer à qualidade vinculada assistencial integral, ao trabalho em equipe e, sobretudo, à valorização pessoal e profissional:

Identificou-se, a partir das falas dos entrevistados, que os sujeitos compreendem a magnitude da UTI de forma muito semelhante ao encontrado na literatura. Verificamos nas falas de Estrela e Marte:

“O significado para mim vem diretamente relacionado ao que a palavra diz. Se é tratamento intensivo, penso eu que essa é uma unidade destinada a trabalhar com pacientes graves ou potencialmente graves, que precisam de assistência ininterrupta e direta à beira de leito” (Estrela).

“É como o próprio nome já diz, cuidado intensivo, é alguém da equipe de enfermagem à beira de leito 24 horas por dia prestando assistência a esse paciente em estado crítico” (Marte).

Unidades de terapia intensiva compreendem unidades hospitalares destinadas ao atendimento de pacientes que se encontram em estado grave, em que se dispõe de assistências médica e de enfermagem continuamente, com equipamentos específicos, recursos humanos e com acesso à tecnologia especializada (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1998).

Evidenciou-se que os sujeitos entrevistados destacam situações de prazer advindas de diferentes pontos, enfocando que o resultado satisfatório do cuidado prestado é fundamental. Esse achado fica explicitado na fala a seguir:

“É muito bom, dá muito prazer ver o paciente tendo alta e indo bem, principalmente os que ficam muito tempo aqui com a gente” (Vênus).

O trabalho prestado, com a possibilidade de aliviar a dor, salvar vidas e tornar-se útil, contribui para o sentimento de satisfação e prazer no trabalho e para o equilíbrio psíquico dos profissionais (MARTINS; ROBAZZI; BOBROFF, 2010).

Ter satisfação no ambiente de trabalho é fundamental para os entrevistados. O prazer mostra-se relacionado à sintonia do trabalho da equipe, à valorização do trabalho entre os profissionais e à demonstração de valorização do trabalho pelos pacientes atendidos. Verifica-se a seguir:

“Eu sinto prazer no ambiente de trabalho praticamente em todos os momentos, porque realmente é o que eu gosto de fazer” (Lua).

“Quando o paciente reconhece que a gente está desenvolvendo um bom trabalho é muito prazeroso, quando as pessoas que trabalham com nós também reconhecem que a gente está fazendo um bom trabalho” (Saturno).

A falta de reconhecimento ao trabalho prestado gera incompreensão por quem o realiza, causando sofrimento (MARTINS; ROBAZZI, 2009). Em contrapartida, o reconhecimento é uma forma imprescindível para o fortalecimento da identidade pessoal e social no âmbito do trabalho (ROSAS; MORAES, 2011).

Adquirir conhecimento foi mencionado como fonte de prazer pelos entrevistados:

“O campo da UTI é um campo fértil para pensar, fértil para desenvolver um trabalho inteiro, com conhecimentos técnico e científico” (Estrela).

“Cada vez buscar mais, estudar mais, querer saber mais daquela patologia e tentar buscar outros conhecimentos” (Lua).

A busca pela educação traz ao indivíduo maior capacitação e a possibilidade de se construir dentro do mundo do trabalho como pessoa que faz e desfaz, de forma dinâmica e complexa, mediado por valores individuais de cada sujeito (RICALDONIL; SENALL, 2005).

Categoria 2: desprazeres advindos do trabalho em unidade de terapia intensiva.

Os sujeitos da pesquisa verbalizam quase nunca vivenciarem momentos de desprazer em seu cotidiano de trabalho. Para eles, o trabalho em equipe abalado, seja entre enfermagem ou com médicos, pode resultar em situações adversas, que mais tarde se traduzem em conflitos ou problemas pessoais. Evidencia-se a seguir:

“Sinto desprazer quando algum componente atua sem vontade, sem responsabilidade, sem comprometimento e de forma negativa dentro da equipe” (Marte).

“Em situações que a gente não pode controlar, que não dependem de nós, acho que mais especificamente relacionado com a equipe médica” (Saturno).

Existe a dificuldade de trabalhar em equipe decorrente do próprio ambiente de UTI, fortemente associada à falta de compromisso que por vezes ocorre (LEITE; VILA, 2005). Considerando ainda ser existente alta correlação entre conflito de relacionamento e de tarefa, fica enfatizado que a base de coerção exercida pelos médicos prediz estresse em profissionais de enfermagem (COSTA; MARTINS, 2011).

Para os sujeitos entrevistados, por vezes o desprazer no trabalho pode estar relacionado à possibilidade inerente e constante da morte. Destaca-se a seguir:

“Quando a gente investe no paciente, tem apego, acaba criando vínculo com o paciente e com a família, e muitas vezes tu perdes esse paciente, sente tristeza” (Terra).

“Um momento de estresse em um óbito, é um quadro inesperado” (Vênus).

Apesar de a morte dos pacientes fazer parte do cotidiano dos enfermeiros, eles apresentam dificuldade em lidar com esse tipo de situação, visto que apresentam sentimentos de tristeza, dor e sofrimento em muitos dos casos de falecimento (MOTA et al., 2011).

Os enfermeiros mostraram a dificuldade que enfrentam ao tratar questões burocráticas concomitantemente a atividades assistenciais à beira de leito, assim como incômodo proveniente de algum erro evidenciado por membros da equipe. Verifica-se a seguir:

“Quando a gente não consegue resolver qualquer aspecto administrativo é muito difícil” (Estrela).

“Quando acontece erro com possível evento adverso que possa comprometer o estado de saúde do paciente, causa-me profundo desprazer” (Marte).

Os enfermeiros de UTI exercem um conjunto de atividades diárias, e com frequência, concomitantemente, encontram-se envolvidos com os cuidados diretos ao paciente e as atividades burocráticas, o que gera sobrecarga de atividades (VARGAS; BRAGA, 2004).

Em meio aos ambientes ditos como estressantes, existem possibilidades aumentadas de ocorrência de erros. Quando se trata de UTI, os profissionais de enfermagem necessitam prevenir essas situações para demonstrar segurança ao paciente. Entretanto, deve ser considerado que eles são humanos e passíveis de cometer erros (COLI; ANJOS; PEREIRA, 2010).

Categoria 3: estratégias utilizadas pelos enfermeiros para lidar com as situações de desprazer no ambiente de trabalho e na vida pessoal.

Na realidade pesquisada, houve relatos do uso de algumas estratégias no trabalho e fora dele para enfrentar as situações de desprazer. A importância que a família exerce nesse contexto foi destaque, pois a totalidade dos sujeitos verbalizou que o núcleo familiar exerce papel de fortaleza em suas vidas. Isso é identificado na fala a seguir:

“Marcar alguma coisa com a minha família. Se eu estou mais estressada, eu gosto de conversar com a minha família” (Sol).

É com a família que aprendemos desde regras e leis até a conduta cultural para convivermos em sociedade. Ela também é um porto seguro, em que normalmente se encontra auxílio para o enfrentamento das dificuldades (JUNQUEIRA; GERA, 2007).

O lazer está presente no cotidiano dos enfermeiros entrevistados. Sempre que dispõem de tempo para essas atividades, eles vão em busca. Evidencia-se nas falas a seguir:

“Procuro caminhar, ouvir música, ler um bom livro, ficar com a minha família, acho que isso tudo ajuda a recarregar as baterias” (Terra).

“Sair daqui e pensar na minha vida pessoal, tomar chimarrão, caminhar, quando eu posso pensar em uma vida organizada” (Estrela).

“Eu corro todo dia, faço natação, faço psicoterapia, jogo bola” (Júpiter).

O lazer é fundamental e auxilia no relaxamento e no alívio de problemas, sendo relevante para a qualidade de vida (ALMEIDA; ARAUJO, 2010). A atividade física é uma forma de diminuir o estresse. Alguns autores destacam caminhadas e academias (MARTINS; ROBAZZI, 2009).

Os sujeitos da pesquisa manifestaram a importância da busca de espiritualidade. Pode-se constatar essa questão na seguinte fala:

“Conversar com Deus, orar muito, peço a ele que me ajude a fazer o melhor possível naquele turno de trabalho, e agradeço na saída” (Marte).

Os enfermeiros utilizam da crença, da fé e da oração como forma de enfrentamento das dificuldades geradoras de sofrimento (MARTINS; ROBAZZI, 2009).

Os entrevistados procuram conversar com colegas e com a coordenação de enfermagem sobre suas dificuldades. Eles consideram que conversar com alguém que vive o

mesmo cotidiano pode ser de grande valia, além do crédito que lhe será atribuído. Verifica-se a seguir:

“Dividir com o colega e depois dividir com a coordenação, acho que esse é o mecanismo” (Saturno).

“Conversando com colegas próximos que podem compartilhar dúvidas, compartilhar anseios. Sem dúvida nenhuma me apoiando em outra pessoa aqui dentro do trabalho” (Estrela).

É sempre de grande valia que as dificuldades em equipe sejam discutidas e compartilhadas para se estabelecer melhores condutas, pois o bom relacionamento entre os profissionais é muito significativo para estabelecer laços de confiança entre a equipe (MARTINS; ROBAZZI, 2009).

Os sujeitos da pesquisa trazem a importância da avaliação da coordenação da enfermagem e da autoavaliação constante, a fim contribuir para a obtenção de melhoria como pessoa e como profissional. Identifica-se a seguir:

“A avaliação é muito importante, para saber se se está no caminho certo” (Estrela).

“Tento parar para pensar, tento refletir sobre o que está acontecendo e como as coisas estão acontecendo e por que estão acontecendo” (Mercúrio).

Quando existe a rotina de repensar, trocar valores coletivamente, a enfermagem consegue mais facilmente tomar consciência da importância de seu trabalho (COLI; ANJOS; PEREIRA, 2010).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desfecho desta pesquisa trouxe a convicção de que o desprazer pode surgir de diversas fontes no cotidiano de trabalho do enfermeiro de UTI, o que não impede que o profissional tenha um número superior de situações prazerosas. As fontes de prazer prevalecem relacionadas ao trabalho harmonioso e ao reconhecimento dos colegas e pacientes. A associação da UTI como ambiente que proporciona busca contínua de novos conhecimentos e tecnologia de ponta é fonte de prazer para os profissionais entrevistados. A contribuição deste estudo anuncia a importância de ter um espaço coletivo para os profissionais refletirem conjuntamente os momentos de desgastes e buscar maneiras de minimiza-los em seu cotidiano.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. dos S.; ARAUJO, M.A.N. de. **Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem na unidade de terapia intensiva de um hospital de grande porte do município de Dourados-MAS**. 2010. Disponível em: <http://www.uems.br/porta/biblioteca/repositorio/2011-08-23_15-18-24.pdf>. Acesso em: 10/09/2012.

AMARAL, T. do. **Dimensões psicossociais do trabalho da enfermagem e os distúrbios psíquicos menores em unidades críticas**. 2006. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)

- Curso de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 119p.

COLI, R. de C.P.; ANJOS, M. dos; PEREIRA, L.L. **Postura dos enfermeiros de uma unidade de terapia intensiva frente ao erro:** uma abordagem à luz dos referenciais bioéticos. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n3/pt_05.pdf>. Acesso em: 11/09/2012.

COSTA, D.T.; MARTINS, M. do C.F. **Estresse em profissionais de enfermagem:** impacto do conflito no grupo e do poder do médico. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n5/v45n5a23.pdf>>. Acesso em: 26/09/2012.

JUNQUEIRA, G.P.; GERA, M.Z.F. **Família e trabalho:** um estudo com micro-empresários da cidade de franca-sp. 2007. Disponível em: <<http://legacy.unifacef.com.br/novo/publicacoes/IIforum/Textos%20IC/Gabriel%20e%20Maria%20Zita.pdf>>. Acesso em 17/09/2012.

LEITE, M.A.; VILA, V. da S.C. **Dificuldades vivenciadas pela equipe multiprofissional na unidade de terapia intensiva.** 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692005000200003&script=sci_arttext>. Acesso em: 26/09/2012.

MACHADO, E.G. de A. **Enfermagem em unidade de terapia intensiva.** Goiania: Editora Cultura e qualidade, 2004.

MARTINS, J.T.; ROBAZZI, M.L. do C.C.; BOBROFF, M.C.C. **Prazer e sofrimento no trabalho da equipe de enfermagem:** reflexão à luz da psicodinâmica Dejouriana. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n4/36.pdf>>. Acesso em: 24-09-12.

MARTINS, J.T.; ROBAZZI, M.L. do C.C. **O trabalho do enfermeiro em unidade de terapia intensiva:** sentimentos de sofrimento. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v17n1/pt_09.pdf>. Acesso em: 24/09/12.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria n.3.432, de 12 de agosto de 1998. Disponível em: <www.saude.mg.gov.br>. Acesso em: 11/09/2012.

MOTA, M.S. et al. **Reações e sentimentos de profissionais da enfermagem frente à morte dos pacientes sob seus cuidados.** 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v32n1/a17v32n1.pdf>>. Acesso em: 26/09/2012.

RICALDONIL, C.A.C.; SENALL, R.R. de. **Educação permanente:** uma ferramenta para pensar e agir no trabalho de enfermagem. 2005. Disponível em: <http://sumarios.org/sites/default/files/pdfs/48527_5793.PDF>. Acesso em: 20/09/2012.

ROSAS, M.L.M.; MORAES, R.D. de. **A importância do reconhecimento no contexto de trabalho.** 2011. Disponível em: <<http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3915959>>. Acesso em: 25/09/12.

VARGAS, D. de; BRAGA, A.L.B. **O Enfermeiro de Unidade de Tratamento Intensivo: Refletindo sobre seu Papel.** 2004. Disponível em: <<http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/10/19042010093459.pdf>>. Acesso em: 11/09/2012.